

# MEMÓRIAS DE ALAGOAS

*OU DE COMO ABANDONEI A GESTÃO PÚBLICA PARA NÃO SE  
UNIR AO BOLSONARISMO*

Por Antonio Archangelo

*ABRIL 2023*

1º Dia - Cidade Alta e Cidade Baixa	6
2º Dia - Praia da Sereia	8
3º Dia - Seplag	9
4º Dia - Sem Luz	10
5º Dia - Visita do Governador	12
7º Dia - Chegada da Família	14
23/02 - Atrapalhado	17
21/03 - Peso e Pesares	18
22/03 - Transformação Digital e Utopias	20
29/03 - Quando Fiquei Oito Meses "Ilhado"	22
<i>29/03 - A esperarçar!</i>	<i>24</i>
30/03 - Dança das Cadeiras	25
04/04 - Saudades da Roça	27
07/04 - O Confisco e a Lei de Gérson	28
<i>08/04 - Oração para esperarçar</i>	<i>30</i>
11/04 - Se a cidade fosse nossa...	32
18/04 - Reconciliação Democrática	34
25/04 - De volta ao sertão	36
27/04 - Liderança	38
29/04 - Caos e Iniciativa	40
11/05 - Rubicundo, Amigo	42
17/05 - O Esquecido Princípio da Legalidade na Administração Pública	44
24/05 - Regionalizar é preciso!	46
31/05 - Adeus, Alagoas	48
07/06 - Modernização na Gestão Pública	50
09/06 - Encantado pela Natureza de Campo Grande	52
14/06 - Em Busca de Renovação no Legislativo	54
30/06 - Compromisso com a Luta Contra a Desigualdade	56
12/07 - A Carestia que Assola o Brasil	59

19/07 - A Bomba-Relógio que Ameaça o Brasil

61

Quem é Antonio Archangelo?

63

*Nas páginas que se seguem, você, caro leitor, está prestes a embarcar em uma jornada peculiar e reveladora pela*

*experiência de Antonio Archangelo, um jovem inexperiente que se aventurou pelo Brasil como trainee por meio do Programa de Trainee de Gestão Pública da Vetor Brasil. Este compêndio é o registro das memórias, anseios e expectativas que permearam sua vida entre dezembro de 2021 e julho de 2022.*

*Ao abrir estas páginas, você será transportado para um Brasil repleto de desafios e oportunidades, onde sonhos e realidade se entrelaçam. Através dos olhos do autor, você irá descobrir a importância da esperança e da perseverança diante das incertezas e obstáculos que a vida reserva.*

*Prepare-se para uma narrativa que revela não apenas o crescimento pessoal de Antonio Archangelo, mas também reflexões profundas sobre os rumos da gestão pública e do país. Esta é uma história que nos lembra da capacidade de transformação que cada indivíduo possui e do poder de impactar positivamente a sociedade.*

*Portanto, mergulhe nesta jornada, acompanhe as reflexões e descobertas deste jovem trainee e permita-se sentir a esperança que permeia estas páginas.*

*Rio Claro, SP, 30/04/2023*

*Antonio Archangelo*



## 1º Dia - Cidade Alta e Cidade Baixa

Meu primeiro dia nesta terra desconhecida foi como um choque de realidade, uma imersão nas desigualdades sociais que, aqui, se apresentam de forma bruta e crua. Maceió, como muitas outras cidades, está dividida entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa, e a transição entre esses dois mundos é como percorrer duas realidades distintas em questão de minutos. É como se, ao caminhar pelas ruas da cidade alta, estivéssemos nas favelas e periferias de Guarulhos, e, na rua seguinte, ao adentrar na Cidade Baixa, nos encontrássemos em um bairro nobre, comparável a Alphaville.

As desigualdades são escancaradas, inegáveis, e é impossível ignorar a disparidade de oportunidades e qualidade de vida entre esses dois mundos que coexistem na mesma cidade.

O calor, ah, o calor! Ele parece ser o elo comum que une a todos aqui. Explica em parte a relação íntima que a população de Maceió tem com o banho. O sol nasce por volta das 5 horas da manhã, e, nesse momento, a cidade já está em movimento. Uma realidade completamente diferente da minha rotina no sítio em Rio Claro.

Embora tenha sido calorosamente acolhido pela família da minha prima, ainda me sinto um estrangeiro, alguém que está fora do seu ambiente natural. A jornada está apenas começando, e sei que há muito a aprender, a sentir e a compreender neste novo capítulo da minha vida.

*Nota do autor: A jornada de um inexperiente trainee pelo Brasil, por vezes, nos coloca diante de realidades impactantes e desafiadoras. Neste primeiro dia, as desigualdades sociais de Maceió se mostraram de forma evidente, deixando uma marca indelével na mente do autor.*

## 2º Dia - Praia da Sereia

No meu segundo dia em Maceió, me deparei com a tarefa quase impossível de capturar a verdadeira beleza das praias de Alagoas em uma simples fotografia. A imagem que consegui registrar não chega nem perto de transmitir toda a exuberância que meus olhos presenciaram. Foi nesse dia que explorei as praias da Garça Torta, Guaxuma e Jacarecica. Tentei, em vão, realizar uma caminhada desde a Praia da Sereia até Jatiúca. A verdade é que as praias mais deslumbrantes são aquelas que ainda não foram descobertas pela multidão. Infelizmente, como em muitos lugares, aqui também há algazarra, música alta e uma quantidade considerável de pessoas se aglomerando, mesmo em meio a uma pandemia.

A natureza generosa de Alagoas contrasta com a agitação das praias mais populares. Há uma beleza intocada em locais menos frequentados, onde a tranquilidade e a serenidade reinam. No entanto, a jornada está apenas começando, e estou ansioso para explorar mais deste belo estado e compreender melhor a complexidade de sua cultura e paisagens.

*Nota do autor: A busca pela autenticidade das praias de Alagoas revela um dilema comum em muitos destinos turísticos. A beleza natural pode ser ofuscada pela agitação e pelo excesso de visitantes, mas há sempre recantos escondidos que preservam a essência original de um lugar.*

### 3º Dia - Seplag

No terceiro dia, mergulhei profundamente no centro de Maceió e me deparei com uma realidade impressionante. A área central da cidade parece ter sido esquecida e negligenciada. É como se estivesse caminhando por uma cidade oriental abarrotada de cidadãos e transeuntes, imerso na imundice que a envolve.

No entanto, o nome "Palácio República dos Palmares" capturou minha atenção e meu encanto. Este quarteirão é marcado por majestosos e antigos casarões, que contrastam com a presença de um prédio moderno ao lado. No governo, essa descoberta me fez refletir sobre a riqueza histórica e cultural que permeia esse lugar.

Nesse dia, tive a oportunidade de almoçar em um verdadeiro oásis chamado Hotel Jatiúca, cortesia do secretário de Estado. A vista era deslumbrante, com as águas esmeraldinas e a praia estendendo-se diante dos meus olhos. Essa experiência me fez perceber as complexidades e contradições de Maceió, onde a história e a modernidade coexistem, mas nem sempre em harmonia. A cidade central pode estar em estado de abandono, mas sua riqueza cultural e natural brilha, assim como as águas do mar que a cercam.

*Nota do autor: As desigualdades urbanas frequentemente se manifestam de maneira gritante, mesmo nas cidades mais belas. Maceió é um exemplo de como a negligência pode obscurecer a riqueza de um local, mas a beleza persiste, esperando ser redescoberta.*

## 4º Dia - Sem Luz

Neste quarto dia, enfrentei desafios que testaram minha resiliência desde cedo. Estou residindo em um apartamento que enfrenta problemas de fornecimento de energia elétrica, o que tem gerado inúmeras dificuldades. Além disso, pairam incertezas sobre minha capacidade de sustentar minha família com o salário de trainee. Meu filho demonstra relutância em me acompanhar, e minha esposa, que chegará na sexta-feira, dia 18, também está hesitante.

Enquanto eu estava na Seplag, um estouro repentino anunciou um apagão que atingiu a cidade. Do lado de fora do prédio, um grupo de manifestantes empunhando bandeiras da CUT (Central Única dos Trabalhadores) estava agitando uma demonstração. Decidi aproveitar o momento para tirar minha carteira para o transporte coletivo, mas fiquei surpreso com a maneira agressiva pela qual a tecnologia é imposta aos habitantes da cidade.

Enquanto caminhava pelas calçadas do centro, deparei-me com algumas ruas sem pavimentação, esgoto a céu aberto e uma quantidade considerável de sujeira. No entanto, a presença vibrante do povo e os aromas das frutas vendidas nas proximidades temperavam o ambiente, lembrando-me de que, mesmo em meio às dificuldades, a humanidade encontra maneiras de florescer.